

O USO DE TECNOLOGIAS PELA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA.

Dailan Bueno dos Santos
Emerson Torres Feitosa
Rogério Oliveira da Silva

Resumo: Esse artigo tem como objetivo mostrar a importância do uso de tecnologias pela população idosa brasileira. Apontando as barreiras que dificultam que, esses idosos sejam incluídos no mundo digital, algumas dificuldades encontradas como o declínio cognitivo e coordenação motora. Mostraremos a importância da inclusão digital para esses idosos como um importante provedor de qualidade de vida. Discute-se a necessidade de desenvolver e oportunizar o acesso à tecnologia para esse público, abordando as possíveis limitações que a terceira idade encontra para ter acesso as novas tecnologias, sendo assim, pode-se dizer que neste trabalho terá diversos assuntos, tais como as formas de abordar o direito a inclusão digital para pessoas idosas e de que forma isto é definido na legislação vigente. Para podermos compreender quais peculiaridades devem ser observadas ao desenvolver novas tecnologias que favoreçam a integração das pessoas idosas com os avanços tecnológicos.

Palavras Chave: Idoso; Tecnologia; População

Abstract: *This article aims to show the importance of using technologies for elderly population. Pointing the barriers that these seniors are included in the digital world, some difficulties as cognitive decline and motor coordination. We show the importance of digital inclusion for these seniors as an important quality provider of life. Discusses the need to develop and provide the opportunity for access to technology for this audience, addressing the possible limitations of the elderly is to access new technologies, therefore, it can be said that this work will be several issues, such as ways to approach the right digital inclusion for older people and how it is defined by law. To understand peculiarities which must be observed to develop new technologies that support the integration of older people with technological advances.*

Keywords: *Elderly; Technology; Population*

Introdução

Com o rápido avanço das novas tecnologias na sociedade atual, recursos contemporâneos como computadores, notebooks, tablets, telefones entre outros adotados por domicílios, empresas, instituições de ensino e órgão governamentais. São recursos responsáveis por obtenção de informações e auxiliam no canal de comunicação.

O crescimento da população idosa tem se configurado como uma tendência mundial. Os avanços da medicina, da farmacologia, das melhorias sanitárias (higiene e saúde) e do reconhecimento dos direitos dos idosos podem ser considerados alguns dos fatores que colaboram para a melhoria da qualidade de vida, e consequentemente para um aumento da expectativa de vida e crescimento da população idosa. (Marília Martins Kesting Tavares, 2012,p.1).

Alcançar a terceira idade é um privilégio para quem vive em qualquer sociedade. Os idosos são importantes para nós em vários aspectos, afinal eles possuem conhecimentos e experiência que são a matéria prima mais inspiradora de qualquer civilização. Mas do que

depositários de conhecimentos eles são guerreiros que já enfrentaram muitas batalhas, eles são fundamentais para qualquer sociedade.

As Universidades foram pioneiras no processo de reintegração do idoso à sociedade, estando estas dando ênfase à melhoria da qualidade de vida da terceira idade, podendo modificar o perfil do idoso. Assim sendo, fazer com que este gradativamente deixe de ser uma pessoa recolhida em casa, vivendo de lembranças do passado para se tornar uma pessoa ativa, capaz de produzir, consumir, participar das mudanças sociais, políticas e tecnológicas da sociedade. Devido à alta dependência tecnológica da sociedade, observa-se que o idoso tem dois caminhos a seguir: isolar-se ou procurar acompanhar a Tecnologia, inserindo-se na era digital. (Bizelli et al 2009, *apud*, Raul G. S. Cardoso¹, Débora R. Stefanello¹, Karla V. B. de Castro Soares², Will R.M. Almeida¹, 2014, p.1)

Segundo (Bizelli et al 2009, *apud*, Raul G. S. Cardoso¹, Débora R. Stefanello¹, Karla V. B. de Castro Soares², Will R.M. Almeida¹, 2016, p.2), Entende-se que a necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais, comerciais entre outros. Entretanto, verifica-se que esta atividade repercute também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores.

Diante deste crescimento da população idosa, este trabalho analisa a importância de a inclusão do idoso com as tecnologias para melhor interação com outras pessoas e não se tornarem excluído da era digital. Discutiremos questões sobre o envelhecimento, qualidade de vida, população idosa no Brasil. Abordando questões sobre o Estatuto do Idoso, como vem sendo aplicada as leis com relação a esse público.

O Envelhecimento

Nos últimos anos a qualidade de vida dos idosos melhorou significativamente se comparada com as gerações anteriores. A incorporação de novos hábitos (mais saudáveis), o acompanhamento médico e fatores sociais têm contribuído para o aumento da expectativa de vida da população idosa. Porém mesmo com os avanços da medicina é possível que os idosos apresentem indícios de declínios de saúde que são próprios do processo de envelhecimento.

As pesquisas na área do envelhecimento são poucas, porém mostram que as alterações fisiológicas não impedem os idosos de realizarem seus sonhos. Seguindo os cuidados de uma velhice saudável, podem viver muito bem e acompanhar as mudanças sociais, entretanto, para se trabalhar com esta população, é necessária disposição para ouvir sem preconceito acreditando na sua possível transformação (Kachar, 2001, p. 46, *apud*, Raul G. S. Cardoso¹, Débora R. Stefanello¹, Karla V. B. de Castro Soares², Will R.M. Almeida¹, 2014, p.1).

Segundo (SALES, 2002, *apud* Marília Martins Kesting Tavares 2012, p.4) Entende-se que o envelhecimento faz parte do nosso ciclo de vida. O fato de envelhecermos traz consigo uma série de declínios de ordem fisiológica, sensorial, cognitiva, emocional etc. Quanto ao processo do envelhecimento, acredita-se que a sociedade deve entender que o processo de envelhecimento é dinâmico, progressivo, caracterizado por diversas manifestações nos campos biológicos, psíquico e social, que ocorre ao longo da vida, de forma diferenciada em cada indivíduo. Pode-se associar esse processo às doenças que podem comprometer o bom funcionamento do sistema nervoso central, como as enfermidades neuropsiquiátricas, principalmente a depressão. (MINCATO; FREITAS, 2007 *apud*, Deusdedit Lima Lima, Maria Alice Vieira Damaceno de Lima, Cristiane Galvão Ribeiro 2010, p.2).

Seguindo a essa linha de raciocínio, é importante perguntar. Você costuma pensar no seu futuro? onde quer estar e com quem? isso em algum momento deve passar por sua mente, afinal, é isso que nos faz sair em busca dos nossos sonhos, já passou por sua mente em como você quer passar a sua velhice? É importante nos preparar para garantir melhor qualidade de vida para nossos idosos de modo que, não fazer isso é dar às costas para o seu próprio futuro, para o futuro do seu pai, avó, etc.

O envelhecimento bem-sucedido não é um privilégio ou sorte, mas um objetivo a ser alcançado por quem planeja e trabalha para isso, sabendo lidar com as mudanças que efetivamente acompanham o envelhecer.(Deusdedit Lima Lima, Maria Alice Vieira Damaceno de Lima, Cristiane Galvão Ribeiro 2010,p.2).

Qualidade de vida para o idoso

O que é qualidade de vida? Como a qualidade de vida pode ser definida? Podemos dizer que qualidade de vida está relacionada com o tempo que se passa no trânsito e as condições de tráfego, entre o local de trabalho e de moradia. É a qualidade dos serviços médico-hospitalares. É a presença de áreas verdes nas grandes cidades. É a segurança que nos protege dos criminosos. É a realização profissional. É a realização financeira. É passar mais tempo com a família. É usufruir do lazer. É ter cultura e educação. É ter conforto. É morar bem. É ter saúde. É amar. É ser amado É, enfim, o que cada um de nós podemos considerar como importante para viver bem.

Em relação a seu emprego na literatura médica, o termo qualidade de vida vem sendo associado a diversos significados, como condições de saúde e funcionamento social. Qualidade de vida relacionada à saúde (*healthrelated quality of life*) e estado subjetivo de saúde (*subjective health status*) são conceitos relacionados à avaliação subjetiva do paciente e ao impacto do estado de saúde na capacidade de se viver plenamente.(Renata Junqueira Pereira*, Rosângela Minardi Mitre Cotta*, Sylvia do Carmo Castro Franceschini*, Rita de Cássia Lanes Ribeiro*,Rosana Ferreira Sampaio*,Silvia Eloiza Priore* Paulo Roberto Cecon, 2006, p.2).

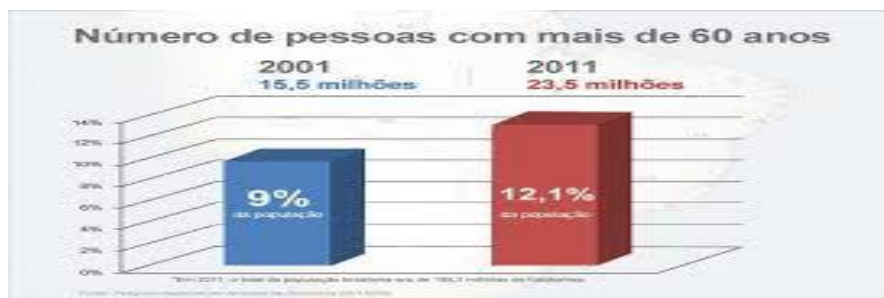
Conforme as citações acima entende-se que qualidade de vida do idoso está ligada ao significado de velhice dado pelos idosos. Para isso se devem considerar as referências às mudanças do corpo e à imagem do mesmo, os contrastes sociais e culturais que caracterizam o curso de vida, se o passado foi marcado pela busca de sobrevivência, pelo trabalho com poucas garantias ou não e se hoje, na velhice sobrevivem com a ajuda de familiares ou são independentes. A qualidade de vida do idoso está atrelada a capacidade de se comunicar, de ir e vir sozinho, de ter a família sempre presente. Ter saúde. Não ser abandonados apenas por estarem velhos. Ter acesso as novas tecnologias, dando a eles a capacidade de viver e funcionar independentemente. Ter atenção devidas conforme as suas dificuldades.

Seguindo a essa linha de raciocínio é importante perguntar: - Você de alguma forma contribui para a qualidade de vida de um idoso? - Sempre que você faz planos para o futuro, em seus projetos de vida seu pai e sua mãe estão incluídos? - Com qual frequência você visita um idoso em um asilo? Para um idoso é importante a presença da família como um importante fator que contribui para a qualidade de vida.

A população Idosa no Brasil

O Brasil sempre foi considerado um país jovem, mais essa situação esta mudando, os números de idosos começam a crescer no país de forma acelerada. Um estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a quantidade de brasileiros com 60

anos ou mais cresceu 55% entre 2001 e 2011. Isso significa que a terceira idade passou de 15,5 para 23,5 milhões de pessoas em dez anos.

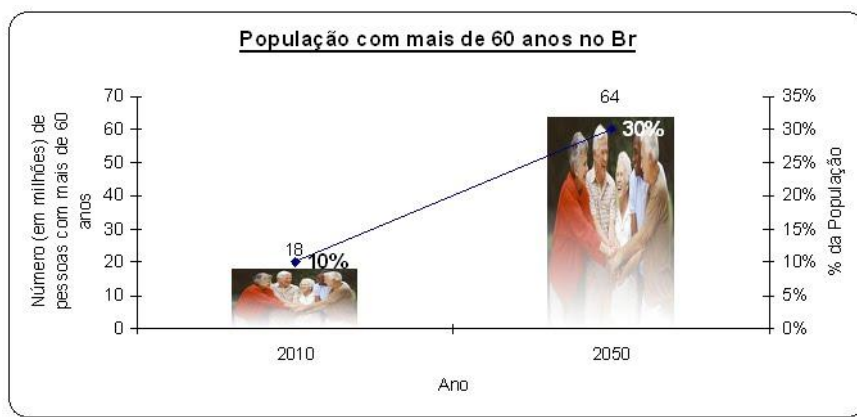


Ainda segundo o IBGE, A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez em uma nova pesquisa. Os idosos - pessoas com mais de 60 anos - somavam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Na comparação entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhão de pessoas. Em dois anos, eram 21,7 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, o número de crianças de até quatro anos de idade no país caiu de 16,3 milhões, em 2000, para 13,3 milhões, em 2011.

Uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo em melhorias das condições de vida. De acordo com as projeções das Nações Unidas (Fundo de Populações) “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. Diante disso, entende-se que em 2050 pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos e mais que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global”. Neste cenário destaca-se a feminilização da velhice.

	2000		2010		2020	
	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina	Masculina	Feminina
Proporção de população idosa (60 e mais)	7,8%	9,3%	8,4%	10,5%	11,1%	14,0%
<i>Proporção da população</i>						
<i>Grupos de idades</i>						
60-64	46,8%	53,2%	46,4%	53,6%	45,6%	54,4%
65-69	45,8%	54,2%	45,2%	54,8%	44,5%	55,5%
70-74	44,8%	55,2%	43,2%	56,8%	42,8%	57,2%
75-79	43,9%	56,1%	40,2%	59,8%	39,9%	60,1%
80 ou mais	39,9%	60,1%	34,7%	65,3%	33,8%	66,2%
População idosa	6.533.784	8.002.245	7.952.773	10.271.470	11.328.144	15.005.250

Simultaneamente, a participação da faixa com mais de 65 anos avançou de 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010. O envelhecimento é reflexo do mais baixo crescimento populacional aliado a menores taxas de natalidade e fecundidade.



Segundo as Nações Unidas no Brasil (UNOBR), em 2020 teremos pela primeira vez na história o número de pessoas com mais de 60 anos maior que o de crianças de até cinco anos, notando que 80% dos idosos viverão em países de baixa e média renda.

Diante dos dados apresentado anterior entende-se que com o crescimento da população idosa surgirá novas necessidades e prioridades para melhor atender as pessoas idosas, como autonomia, mobilidade, acesso a informações, serviços, segurança e saúde preventiva. A fim de atender a essas novas expectativas foram estruturados nos últimos trinta anos instrumentos legais que garantem proteção social e ampliação de direitos às pessoas idosas, num esforço conjunto de vários países.

Direito do Idoso ao acesso as novas tecnologias

A Constituição Federal de 1988 que dispõe sobre os direitos dos cidadãos brasileiros estabelece no capítulo III, seção I, Art. 205 que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Este direito é garantido a todo brasileiro, sem distinção de raça, cor ou idade. O Estatuto do Idoso, no Art. 3 prevê a viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações. Assim como no Art. 21, § 1º garante que os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (BRASIL, 2003).

Ao longo do tempo o conceito de cidadania foi se construindo e modificando, por exemplo, na Grécia antiga apenas uma parte da população podia usufruir dessa condição, ou mesmo na Revolução Francesa, em que a cidadania era construída de forma hierárquica. Porém na sociedade contemporânea a cidadania fundamenta-se na idéia de que cada pessoa é um sujeito de direitos. No que se refere às pessoas com deficiência, isto significa que o indivíduo não deve ser mais visto como alguém dependente de cuidados ou que precisa permanentemente de assistência, mas como uma pessoa com voz e vontade próprias. Ser sujeito de direitos significa que qualquer um, ou qualquer uma, tem o direito de ter direitos (UNESCO, 2007 *apud*, Marília Martins Kesting Tavares 2012 p.3).

Diante das citações entende-se que o idoso não é classificado como alguém que possui deficiência, apenas propõe a discussão de que tanto os idosos quanto as pessoas com deficiências, deve requerer e exercer seus direitos, então garantido que sua voz e vontades sejam ouvidas. Sendo assim podemos afirma que é dever do estado e da família com apoio da sociedade garantir acesso a educação aos jovens, idosos e deficientes. Entende-se que o estado deve oferecer não apenas escola regular, mais também deve oportunizar acesso ao ensino das

novas tecnologias para os idosos, incluindo-os no mundo digital de modo que, eles possam exercer sua cidadania, acompanhando os avanços tecnológicos.

Os benefícios da inclusão digital para os idosos.

Se por um lado, as novas gerações apresentam familiaridade com o uso das inovações tecnológicas que surgem aceleradamente as gerações mais velhas, dos idosos, por sua vez, encontram-se no extremo oposto, sentindo-se no meio de um “bombardeio tecnológico” que lhes causa estranheza, medo e/ou receio. Essa geração sente-se analfabeta diante das novas tecnologias, revelando dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos, até mesmo em questões básicas com eletrodomésticos, celulares e os caixas eletrônicos instalados nos bancos (KACHAR,2003 *apud*, Ceris Angela Paulo e Ana Vilma Tijiboy).

Ainda segundo (KACHAR,2003,*apud* Ceris Angela Paulo e Ana Vilma Tijiboy) as pessoas acima de 50 anos, por exemplo, apesar de possuírem um acúmulo de conhecimento obtido com a vivência, mesmo ainda estando no mercado de trabalhando, costumam sofrer preconceitos no que diz respeito a sua eficiência com a tecnologia, pois a relação com a mesma é vista como um indicador de eficiência, portanto a sua é posta em dúvida. Esse preconceito e a pressão social e profissional para que pessoas mais velhas se apropriem das novas tecnologias como os mais jovens, faz com que algumas delas entrem em um novo movimento rumo a uma maior familiarização tecnológica.

Diante das citações, entende-se que apesar da existência de sentimentos, receio e medo de serem excluídos da sociedade por não conseguir dominar as novas tecnologias, pessoas da terceira idade saem em busca de cursos. Alguns, também para poderem ajudar seus netos e filhos nas atividades diárias. Outros, por desejarem estar bem informados e atuantes, pois ao contrário do que muitos pensam, a hidroginástica, dança de salão, trabalhos na comunidade como voluntários não são mais os únicos programas ou atividades que lhes interessam. A informática representa para essas pessoas também um recurso contra o tédio e a alienação.

Em entrevista com um instrutor de informática podemos concluir que a maioria dos idosos buscam o conhecimento de novas tecnologias, não somente no intuito de aprender, mas também como uma forma de fugir da solidão. Eles estão em busca de alguém que com muita paciência e sem preconceito, possam ensiná-los repetindo quantas vezes forem necessário para que entendam, pois eles já não tem a mesma facilidade para aprender, como na flor da idade.

Ainda foi informado pelo instrutor que em uma ocasião ao ser contratado para dar aula a um determinado idoso, com o tempo, percebeu que o mesmo estava procurando não somente um instrutor de informática, mas alguém que pudesse conversar com ele, ouvir suas histórias, uma pessoa que pudesse compartilhar seus conhecimentos, pois se sentia muito só.

Considerações Finais

Diante deste trabalho podemos concluir que o uso da tecnologia está cada vez mais presente na vida de qualquer pessoa, seja na casa, no trabalho, ou no lazer, banco ou até no supermercado sempre tem dispositivos tecnológicos para auxiliar-los de alguma forma. Com o avanço das tecnologias como rede sociais e o rápido crescimento do uso de dispositivos moveis como por exemplo, os celulares e tablets ter acesso a tecnologia é muito importante para que as pessoas possam se comunicar de forma ágil, tendo acesso a informação em tempo real e então estando sempre conectado com outras pessoas independente da distância. Ter acesso a novas tecnologias em alguns aspectos é imprescindível para o seu sucesso profissional. Por

esse motivo precisamos pensar em uma forma de incluir os idosos nesse mundo moderno, para fim de que eles não seja excluído da sociedade. Fazendo-se imprescindível criar iniciativas que favoreça a inclusão digital para esse público, proporcionando a eles a capacidade de exercer sua cidadania e ter vida ativa.

Uma vez que a população idosa esta crescendo segundo o IBGE, é fundamental desenvolver e oportunizarmos de forma intercalada acesso a tecnologia para esse público respeitando suas limitações. Devemos criar tecnologias que possam com interfaces apropriadas resolver problemas que a população idosa possa encontrar de forma que, fazendo isso é contribuir para o nosso próprio futuro, já que os jovens de hoje será o futuro idoso amanhã.

Referências

TAVARES, Márlia Matias Kesting, **Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação**. 2012 . 7p. Universidade Federal de Santa Catarina.

LIMA ,Deusdedit lima; LIMA, Maria Alice Vieira Damaceno; RIBEIRO, Cristine Galvão, Envelhecimento e qualidade de vida de idosos institucionalizados. 2010. 11p.

CARDOSO, Raul G. S. STEFANELLO,Cardoso; Débora R.; SOARES, Karla V. B. de Castro; ALMEIDA Will R. M. **Os Benefícios da informática na vida dos idoso** . 2014. 10p. Universidade Ceuma .

PEREIRA, Renata Junqueira Pereira; COTTA, Rosângela Minardi Mitre ;FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro ; RIBEIRO,Rita de Cássia Lanes ; SAMPAIO, Rosana Ferreira ; PRIORE,Silvia Eloiza; CECON,Paulo Roberto. **Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos**. 2005. 12p.

BARBOSA,ngelo Alexandre Marcelino, CHEIRAN, Jean Felipe Patikowski, VIEIRA ,Maristela Compagnoni. **Inclusão digital na terceira idade: avaliação de usabilidade em sites de cadastro de correio eletrônico**. 10.p

IBGE. **Projeção da População: Brasil**. Disponível em<
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>>. Acesso em 19/05/2016.

G1. **População do Brasil vai parar de crescer em 30 anos, diz IBGE**
<<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL880359-5598,00POPULACAO+DO+BRASIL+VAI+PARAR+DE+CRESCER+EM+ANOS+DIZ+IBGE.html>>
> Acesso em: 13/05/2016.

UNOBR. **Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050**. Disponível em <
<https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>> Acesso em: 11/05/2016

TERRA. **Número de idosos cresce 55% em dez anos no Brasil** Disponível em<
<http://noticias.terra.com.br/brasil/numero-de-idosos-cresce-55-em-dez-anos-no-brasil-diz-ibge,d6e874e30862d310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em: 13/05/2016

BRASIL. **Constituição**. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

acesso em: 17/05/2016.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** (2003). Disponível em: <
<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2>> . Acesso
em: 16/04/2016.